

## BREVE PANORÂMICA DA “RIO + 20”

Elisabeth Brandão Schmidt<sup>\*</sup>

José Vicente de Freitas<sup>\*\*</sup>

Sirio Lopez Velasco<sup>\*\*\*</sup>

Vanessa Hernandez Caporlingua<sup>\*\*\*\*</sup>

### RESUMO

Este breve texto pretende dar uma ideia geral do que foi a "Rio + 20" nas suas atividades oficiais e paralelas, e tecer alguns comentários críticos acerca dos seus resultados.

**Palavras-Chave:** Rio + 20. Desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental.

### ABSTRACT

#### An Overview Of “Rio + 20”

This brief text aims at giving an overview of the official and parallel activities that took place in “Rio + 20”, besides making critical remarks about its results.

**Keywords:** Rio + 20. Sustainable development. Environmental Education.

A “Rio + 20” (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável) foi um megaevento organizado pela ONU, no Rio de Janeiro, de 13 a 22 de junho de 2012, que objetivou debater sobre o compromisso político a respeito do desenvolvimento sustentável assumido na “Rio 92”, após 20 anos transcorridos. Culminou com uma declaração de 49 páginas assinada pelos 193

---

<sup>\*</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental PPGEA/FURG. E-mail: elisabethschmidt@furg.br.

<sup>\*\*</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental PPGEA/FURG. E-mail: jose.vicente@mec.gov.br.

<sup>\*\*\*</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental PPGEA/FURG. E-mail: decsirio@furg.br.

<sup>\*\*\*\*</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental PPGEA/FURG. E-mail: vanessac@vetorial.net.

países participantes, intitulada “O futuro que queremos”. No evento participaram 120 Chefes de Estado e mais de 17 mil delegados; a delegação brasileira contou com 300 representantes governamentais e mais 300 convidados. O Ministério da Educação indicou 50 docentes universitários para compor a delegação, dentre eles os professores doutores José Vicente de Freitas, Vanessa Hernandez Caporlingua, Elisabeth Brandão Schmidt e Sirio Lopez Velasco, do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. As atividades oficiais do evento aconteceram no Riocentro, na zona oeste do Rio de Janeiro. O Parque dos Atletas (local próximo ao Riocentro) foi palco para a realização de inúmeras atividades, dentre elas, a “II Jornada Internacional de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis com Responsabilidade Global 2008 - 2012”, a qual precedeu abertura oficial do evento. Nos “Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável”, também uma atividade preparatória da Conferência Oficial e ocorrida no Riocentro, em uma das suas sessões, os delegados oficiais e representantes da sociedade civil indicaram, mediante votação aos Chefes de Estado, três sugestões: 1) incluir os danos ambientais como valores negativos no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e apreciar os projetos pelo seu índice de desenvolvimento social, 2) promover pela educação (ambiental) um entendimento holístico do desenvolvimento sustentável, tendo em mente os aspectos ambientais, econômicos, políticos e sociais, e, 3) que os Governos façam as suas compras considerando os padrões de sustentabilidade dos respectivos produtos. A “II Jornada Internacional de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis com Responsabilidade Global 2008 - 2012”, que teve como proposta a formação de uma Rede Planetária de Educação Ambiental, também fez parte do GT Educação Rio+20 e dos Tratados dos Povos para a Sustentabilidade Rio+20. Tal Rede incluirá outras redes e organizações orientadas pelos princípios e valores constantes em documentos como o “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global” e sua “Carta Aberta de Educadores por um Mundo mais Justo e Feliz”. Na inauguração oficial do evento (em 20/06), destacaram-se as falas dos representantes dos grupos de trabalho das mulheres, jovens, indígenas, camponeses e das ONGs. Foram apontadas as carências

do documento oficial final assinado pelos Chefes de Estado no que diz respeito a objetivos, metas, prazos e recursos financeiros (que deveriam vir principalmente dos países ricos) para se resolver graves questões socioambientais como a miséria, a pobreza, a desigualdade entre países, classes e gêneros (reivindicando-se os direitos da mulher, incluindo os reprodutivos), o desarmamento nuclear de todas as nações, a segurança alimentar baseada na agricultura orgânica familiar-cooperativa, o respeito ao direito de cada povo ao uso dos seus recursos naturais, as ocupações dignas e verdes, e o combate à devastação e à poluição que ameaçam muitas espécies e a qualidade da terra, das águas e do ar. A parte oficial da Rio+20 incluiu, além das falas antes citadas e aquelas dos representantes de cada país participante, a realização de dezenas de mesas e painéis de debates sobre aspectos da sustentabilidade de diversos países. Concomitantemente, aconteceram, em diferentes pontos da cidade, muitas atividades de grande repercussão que contaram com um expressivo público. Nos dias 12, 13, 14 e 15, ocorreu o “Encontro de Juventude e Educação para a Sustentabilidade Socioambiental”, momento em que houve o lançamento das “Diretrizes curriculares para a educação ambiental”, com a presença dos Ministros Aloizio Mercadante, Gilberto Carvalho e Izabella Teixeira. O evento teve a participação de diversos coletivos de jovens, os quais discutiram sobre o papel da juventude na construção de Espaços Educadores Sustentáveis e a agenda da juventude para um projeto de desenvolvimento sustentável. A mais concorrida das atividades da “Rio+20” foi a “Cúpula dos Povos por justiça social e ambiental em defesa dos bens comuns”, realizada no Aterro do Flamengo. Ali, milhares de jovens de muitos países e várias etnias (muitas delas indígenas) e ocupações (professores, estudantes, camponeses, trabalhadores) expuseram suas propostas, lutas, experiências e produtos sustentáveis, e protagonizaram muitas mesas de debate (dentre outros temas, sobre os direitos dos povos indígenas, a agricultura familiar, as energias limpas e o ecossocialismo) e também diversas passeatas em defesa de uma sociedade sustentável libertada do capitalismo (isto é, livre da exploração entre os seres humanos e caracterizada por uma convivência respeitosa-cuidadosa entre eles e o restante da natureza). Nos armazéns do porto (um deles rebatizado para a ocasião “Armazém da Utopia”) realizou-se uma exposição

dedicada às inovações sustentáveis, patrocinada pela FINEP; nela foram mostrados muitos produtos brasileiros que ajudam na construção de uma sociedade sustentável (como, dentre muitos outros, um barco solar para o transporte escolar na Amazônia e um ônibus misto elétrico-etanol). A FURG teve, nessa exposição, um estande dedicado ao uso da anchoita para a merenda escolar. Num anexo desmontável ao Forte de Copacabana aconteceu a exposição “Humanidade 2012”, a qual por meio de recursos audiovisuais e sensoriais familiarizou os visitantes com a aventura humana sobre a terra, mostrando os seus impactos socioambientais e lançando perguntas-desafios direcionadas para uma sociedade sustentável. Outros pontos da cidade (como o Jardim Botânico, a Assembleia Legislativa e o Museu de Arte Moderna) acolheram diversos eventos paralelos. Por sua vez, o Parque dos Atletas (vizinho ao Riocentro) abrigou uma grande exposição sobre projetos sustentáveis desenvolvidos por Municípios, Estados e instituições públicas brasileiras. Muitos países também montaram, nesse local, o seu estande (alguns deles com caráter meramente empresarial-turístico). O último dia da Conferência esteve marcado pela mobilização da UNASUL (União das Nações Sulamericanas) para apoiar o Presidente Lugo e a jovem democracia paraguaia, confrontados a um Golpe de Estado branco. Após a realização da “Rio + 20”, fica claro que é nos milhares de jovens que participaram das suas atividades oficiais e paralelas, nos outros milhares de escolares que frequentaram as diversas exposições, e nos milhões de cidadãos que no Brasil e no mundo discutiram, refletiram e aprofundaram o seu compromisso com a construção de uma sociedade sustentável, que está a garantia de que haverá consequências duráveis e transformadoras da Conferência. O impacto que ela teve no mundo, através da mídia e de muitos eventos simultâneos realizados em todos os continentes, reforça a esperança de um mundo sustentável. Na construção desse futuro (o futuro que queremos) caberá uma grande e importante tarefa à educação ambiental. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, recentemente aprovadas no Brasil e cujo lançamento se deu no dia 13, durante a “Rio+20”, deverão permear todos os níveis e modalidades de ensino. Este é um grande desafio para todos os cursos da FURG e para o Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental - PPGEA.